

## OLHARES MÚLTIPLOS PARA A ARQUITETURA: RELATO DE ESTÁGIO DOCÊNCIA COM CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA E DO DESIGN DE INTERIORES

Helen Karine Gomes Dantas <sup>1</sup>  
Dalton Bertini Ruas <sup>2</sup>  
Angelina Dias Leão Costa <sup>3</sup>

### RESUMO

O Estágio Docência é uma prática importante e necessária na formação de futuros docentes, e parte integrante da Pós-Graduação *stricto sensu*. Este artigo objetiva apresentar uma experiência de Estágio Docência realizada na disciplina de Projeto de Edificações I do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo/UFPB, que possibilitou a inserção da Psicopedagogia e do Design de Interiores, formações da estagiária. A disciplina teve como temática de projeto uma Biblioteca Infanto-Juvenil, oportunizando uma abordagem teórico-prática, com visita técnica à Biblioteca Central/UFPB, visita *in loco* no terreno escolhido para seu desenvolvimento - em frente ao EEBAS/UFPB, Vivência de Acessibilidade no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, palestras interdisciplinares com convidados, e orientações docentes nas 03 etapas pré-definidas no plano de ensino, dentre outras atividades. A estagiária participou ativamente das 02 primeiras etapas: palestrando sobre o universo infantil, sob a ótica do Desenvolvimento Humano, das principais Teorias de Aprendizagem, da importância da ludicidade e dos ambientes de aprendizagem com enfoque nos ambientes de leitura; coordenando a Vivência prática de acessibilidade; e auxiliando na concepção dos projetos com enfoque no *layout*. Constituiu-se de um estudo descritivo, com relato de experiência, observação sistemática e participação direta, assim como revisão da literatura como aporte para melhor compreensão acerca da temática. Como resultados, houve uma troca rica de conhecimentos entre docentes, estagiária docente e discentes, a partir da viabilidade da abordagem multidisciplinar; bem como os discentes puderam desenvolver a temática proposta e aplicar na prática todo o conhecimento adquirido, concebendo projetos que consideraram seus usuários. A experiência didática evidenciou a importância do Estágio Docência na formação profissional e pessoal, abrindo leque para ricas trocas multidisciplinares entre as áreas afins contempladas, tornando esta etapa ainda mais enriquecedora e profissionais com o olhar para além da sua área de conhecimento, superando paradigmas.

**Palavras-chave:** Estágio Docência, Formação Docente, Abordagem multidisciplinar, Experiência didática.

### INTRODUÇÃO

O Estágio Docência é parte integrante dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES para a vivência do Magistério do Ensino Superior, visando a

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [helendantas.interiores@gmail.com](mailto:helendantas.interiores@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP, [dalton.ruas@academico.ufpb.br](mailto:dalton.ruas@academico.ufpb.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [angelinadlcosta@yahoo.com.br](mailto:angelinadlcosta@yahoo.com.br).

necessidade de uma orientação frente a atuação no ensino (ROCHA-DE-OLIVEIRA e DELUCA, 2017).

Nesse contexto, Vidal et. al (2019) ressalta que o Estágio Docência na graduação visa contribuir para a construção identitária docente e que, as experiências vivenciadas em sala de aula poderão gerar reflexões críticas acerca da sua prática, sendo este permeado de experiências singulares que o aluno-professor carregará consigo.

Ser um pós-graduando-professor se torna paradoxal, pois ao mesmo tempo em que está em processo de formação, faz-se necessário assumir o papel de educador (LEMOS, 2019). E, corroborando esse pensamento, Freire (1996, p.25) afirma que “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Assim sendo, tal atividade é obrigatória para os Mestrandos e Doutorandos no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, em disciplinas do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB que, regimentalmente (Resolução 34/2016 – Art. 42), estão devidamente habilitadas, sob a supervisão do orientador do pós-graduando. São atividades previstas para o Estagiário Docente do PPGAU/UFPB: ministrar seminários, apoiar a montagem de aulas práticas; apoiar a confecção de material didático-pedagógico e auxiliar na resolução de exercícios.

Neste sentido, a disciplina escolhida para o cumprimento do Estágio Docência foi Projeto de Edificações I, que tem como ementa ‘*Projeto de edificações de programas simples; aspectos técnico-construtivos. Interações entre tipologia, forma e função. Adequação antropométrica dos espaços e acessibilidade. Implicações com a legislação de uso e ocupação do solo*’; e que teve como temática selecionada do projeto arquitetônico uma Biblioteca Infanto-Juvenil, oportunizando uma abordagem teórico-prática, assim como uma abordagem multidisciplinar, envolvendo áreas como a Psicopedagogia e o Design de Interiores, bem como contribuições da Biblioteconomia, a fim de conscientizar os discentes da importância de levar o usuário em consideração desde a concepção do projeto, compreendendo o seu universo sob múltiplos olhares. Nos resultados, abordar-se-á as atividades que foram desenvolvidas durante a disciplina.

No Brasil, ainda há poucas pesquisas que discutem a questão do Estágio Docência dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* frente ao aprimoramento, a capacitação e a percepção dos pós-graduandos, com isso, este relato de experiência traz uma descrição rica de experiência em sala de aula, através da metodologia adotada pelos docentes da disciplina, com olhar amplo frente a contribuição de diversas áreas de conhecimento para a formação dos

discentes da graduação, como também da estagiária docente e dos docentes, uma vez que são eternos aprendizes.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência de Estágio Docência realizada na disciplina de Projeto de Edificações I do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo/UFPB, que possibilitou a inserção da Psicopedagogia e do Design de Interiores, formações da estagiária. Frente aos procedimentos metodológicos, constituiu-se de um estudo descritivo, com relato de experiência, observação sistemática e participação direta, assim como revisão da literatura como aporte para melhor compreensão acerca da temática, sendo detalhado em Metodologia.

## ARQUITETURA SOB A PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR

Nos dias atuais, um dos maiores desafios da educação é a promoção de estilos metodológicos estimulantes, ativos, criativos e reflexivos, afim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem, e com isso obter, de forma consistente, os objetivos pretendidos frente aos conteúdos propostos (MARIANI e MARTIM, 2005). De acordo com Conte e Gutierre (2022), a atribuição do professor deixa de ser transmitir mais conhecimento e passa a ser trabalhar mais esse conhecimento com ações inter e multidisciplinares, a fim de permitir que os alunos apreendam e façam relações com o conhecimento trabalhado, tornando-se para além de uma aula expositiva e monótona.

A proposta epistemológica frente a produção de conhecimento é pensar descolonialmente, privilegiando abordagens inter, multi e transdisciplinar, ou seja, é priorizar um conjunto de saberes e de conhecimentos (BRESOLIN, ORTIZ e BESSA-OLIVEIRA, 2021). Assim sendo, todo educador tem como função social idealizar várias possibilidades afim de ampliar o modelo de formação humana na qual deseja (MEZZARROBA, 2012).

Neste sentido, segundo Alves e Reinert (2007), a multidisciplinaridade pode ser dividida em partes (disciplinas), sendo cada qual saberes específicos, que possuem um objeto determinado e reconhecido, assim como saberes e métodos próprios. Já a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade remetem ao contexto mais amplo, complexo e integrado ao objeto estudado (MEZZARROBA, 2012).

Desse modo, como afirmam Coelho, Oliveira e Piazzini (2013), a utilização de métodos e técnicas que aproximem o discente a sua realidade pragmática é indispensável, pois a multidisciplinaridade dos conteúdos programáticos são caminhos para uma aprendizagem significativa e interdisciplinar. Ainda segundo os autores, o conteúdo quando percorrido de

modo multidisciplinar, estimula e incentiva o discente a enxergar para além dos ângulos do objeto de estudo, proporcionando um olhar à diferentes facetas que o mesmo conteúdo pode ter para outras áreas de conhecimento, preparando-lhes, desta forma, para os desafios da vida cotidiana.

No Brasil, a multidisciplinaridade nos estudos acerca do ambiente construído tem sido inserida na prática em macroescala, com estudos frente ao impacto ambiental e/ou planejamento (com profissionais de diferentes *expertises*, como arquitetos e urbanistas, engenheiros, paisagistas, sociólogos, geógrafos, entre outros) e em microescala (tanto com profissionais especialistas da área, como paisagistas, planejadores urbanos e em conforto ambiental, como também com profissionais de outras áreas como pedagogos e psicólogos, por exemplo), sendo assim a multidisciplinaridade uma busca regular (ONO et. al., 2018).

Nesta perspectiva, Costa (2018) afirma que na academia, seja na graduação ou pós-graduação, embora ações pedagógicas venham sendo implementadas, favorecer atividades colaborativas ainda é um desafio, no entanto, defende que cada área profissional e/ou de conhecimento pode contribuir para a construção de um olhar mais holístico sobre o indivíduo, sobretudo, frente ao processo projetual.

Na disciplina de Projeto de Edificações do curso de Arquitetura e Urbanismo, a formação do futuro profissional requer apreender conhecimentos que não se restringem apenas ao uso de *software*, porém necessita do saber crítico e capacidade de pensar o projeto de forma ampla, fazendo-se necessário considerar as alterações metodológicas frente a sua composição intelectual visando os seus futuros projetos (GOMES e LOPES, 2016).

## **METODOLOGIA**

A experiência do Estágio Docência aqui relatada foi realizada na disciplina de Projeto de Edificações I, na turma de 2022.2, do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, localizado na Universidade Federal da Paraíba/UFPB, como pré-requisito para o cumprimento curricular na Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFPB enquanto Mestranda, no período de 2023.1, sob a supervisão da professora-orientadora. A disciplina tem carga horária de 90 horas, dividida em 2 encontros semanais, sendo 3 horas cada, oferecida para os discentes do 3º período do curso regular. Havia 34 alunos matriculados e foi ministrada por 02 docentes e com a participação da estagiária docente, entre fevereiro a junho de 2023.

Mussi, Flores e Almeida (2021) afirmam que “o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em

um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão)” e tem como característica principal a descrição. Em relação aos seus objetivos, esta pesquisa enquadra-se como descritiva, pois, segundo Gil (2005) tem como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno e inúmeros estudos podem ser classificados sob este título, sendo uma das suas mais significativas a utilização da observação sistemática.

Durante o estágio, foi realizada ainda a observação sistemática, que, de acordo com Marconi e Lakatos (2017), deve ser estruturada, planejada e controlada, com a utilização de instrumentos para coleta de dados ou fenômenos observados, como quadros, câmeras, blocos de anotações, escalas, etc.; e para essa observação, foram utilizados a câmera fotográfica e instrumentos para anotações, como blocos e canetas.

A disciplina foi estruturada e dividida em 3 etapas pré-definidas:

1. **ETAPA 1:** Na primeira unidade iniciou-se com a apresentação aos discentes do Plano de Aula e cronograma referente às atividades que seriam desenvolvidas no decorrer das aulas, com uma dinâmica de entrosamento, apresentação da temática de projeto (Biblioteca Infanto-Juvenil), apresentação do conceito a partir de uma aula teórica base, conhecer por meio de visita *in loco* a Escola de Educação Básica EEBAS/UFPB e o terreno que seria trabalhado, palestra multidisciplinar, tendo como convidada uma Bibliotecária, apresentações de correlatos, entrega do Diário de Bordo I e a apresentação (Pré-Vivência) da Vivência de Acessibilidade, sendo essa dividida em 3 etapas, Pré-Vivência, Vivência Prática e Pós-Vivência, que serão detalhadas em resultados e discussões.
2. **ETAPA 2:** Na segunda unidade, foi realizada a Vivência de Acessibilidade no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, localizado no bairro de Tambauzinho em João Pessoa/PB e ida à Biblioteca Estadual Juarez da Gama Batista, também localizada no Espaço Cultural e posteriormente realizada a Pós-Vivência, sendo esta dividida em 3 momentos, com várias escalas de percepção: individualizada, em grupo e com todos da sala. Houve também visita *in loco* na Biblioteca Central da UFPB, aulas sobre zoneamento macro e micro, e a palestra multidisciplinar com a estagiária docente, que é Psicopedagoga e Designer de Interiores. Nas aulas seguintes, os discentes aprenderam sobre volumetria e elaboração da maquete referente ao terreno trabalhado, apresentação e entrega do Diário de Bordo II.

- 3. ETAPA 3:** Na terceira unidade, foram realizadas orientações acerca do *layout*, e desenvolvimento do anteprojeto, com definições espaciais, além de apresentação do Diário de Bordo III e encerramento da disciplina.

Acerca da participação direta da estagiária docente frente às atividades desenvolvidas supracitadas, realizou palestra acerca do Universo Infantil, sob a ótica do Desenvolvimento Humano, das principais Teorias de Aprendizagem, da importância da ludicidade e dos ambientes de aprendizagem com enfoque nos ambientes de leitura; coordenou a Vivência de Acessibilidade; e auxiliou nas orientações dos projetos com enfoque no *layout*, como veremos a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Estágio Docência, foram realizados o acompanhamento e o apoio frente ao planejamento das aulas, o desenvolvimento dos conteúdos programáticos segundo o Plano de Ensino, aplicação de recursos de ensino como forma de otimizar a teoria e a prática, sob a perspectiva da abordagem multidisciplinar, com a devida supervisão e orientação da professora-orientadora. Deste modo, as atividades previstas na Resolução 34/2016 do PPGAU foram cumpridas, proporcionando a vivência do “ser docente” na prática.

Antes do início das aulas, a estagiária docente participou juntamente com os docentes da disciplina da elaboração do Plano de Ensino, compreendendo previamente o que seria abordado e executado na disciplina. Na elaboração, alguns aspectos foram levados em consideração: a boa relação professor-aluno, atividades com abordagens multidisciplinares e elaboração de projeto tendo os usuários como protagonista do processo. Neste período, a temática de projeto escolhida foi Biblioteca Infante-Juvenil, oportunizando uma abordagem teórico-prática, assim como uma abordagem multidisciplinar, envolvendo áreas como a Psicopedagogia, o Design de Interiores e a Biblioteconomia - notadamente áreas de domínio teórico-prático da estagiária.

Iniciou-se a disciplina apresentando aos discentes o Plano de Ensino e o Cronograma referente às atividades que seriam desenvolvidas no decorrer das aulas e com uma dinâmica de entrosamento remetendo à temática escolhida. Nesta atividade, lembrou-se dos lugares da sua infância (Ambiente Construído) através do desenho, que é uma das técnicas utilizadas na Avaliação Psicopedagógica (Técnicas Projetivas), aguçando os sentidos como visão e tato, da

audição ao relembrem músicas que marcaram a sua infância, e do paladar, com um mimo entregue pelos docentes, e assim revelando-lhes a temática de projeto.

Na Etapa 1, os docentes ministraram as aulas iniciais teóricas com enfoque na temática de biblioteca e acerca do conceito de projeto, e, posteriormente, os discentes precisaram, em sala de aula e em grupos, elaborar princípios que norteariam o projeto de uma Biblioteca Infanto-Juvenil. Os grupos formados permaneceram até o final da disciplina. Em outro momento, os discentes foram conhecer a Escola de Educação Básica – EEBAS da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, destinada ao atendimento da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com visita *in loco*, proporcionando o entendimento acerca da realidade das crianças e suas necessidades específicas, dos professores e dos funcionários lá inseridos, bem como da estrutura física e um pouco da história da escola. Foi apresentado o terreno a ser trabalhado, sendo este em frente ao EEBAS/UFPB. O terreno tem área aproximada de 933,78m<sup>2</sup> e no seu entorno, além do EEBAS, conta-se com um edifício de salas de aula, estacionamento e o campo de atletismo da UFPB. Após a visita ao EEBAS/UFPB e ao terreno escolhido, houve a apresentação dos projetos arquitetônicos correlatos ao tema e cada grupo trouxe propostas de bibliotecas diversificadas e com foco no público alvo definido (Infanto-Juvenil). Algumas das bibliotecas apresentadas foram: a Norwell Public Library (Massachusetts/ Estados Unidos), Biblioteca Padre Moreau (São Paulo/ Brasil), Biblioteca da Escola Primária Lishin (Taiwan/China) e Biblioteca da Escola Internacional Panyaden (Tambom Nam Phrae/Tailândia).

A primeira palestra a ser apresentada foi com a Bibliotecária – Figura 1, contribuindo frente a compreensão da dinâmica que envolve uma biblioteca, o seu armazenamento e cuidados necessários frente ao acervo. Após a palestra, os discentes participaram ativamente, tirando dúvidas quanto a usabilidade e funcionalidade de uma biblioteca, proporcionando assim um novo olhar e novos conhecimentos para o desenvolvimento do projeto.

Figura 1 – Palestra com a Bibliotecária



Fonte: Autora (2023)

No final da Etapa 1 foi realizado a entrega do Diário de Bordo I e a apresentação (Pré-Vivência) acerca das orientações da Vivência de Acessibilidade pela Estagiária Docente, os objetivos da experiência, as deficiências simuladas (Física, Visual e Mobilidade Reduzida), os simuladores empáticos (Cadeira de rodas, muletas canadense e axilar, óculos e bengala) oferecidos pelo LACESSE/UFPB, o trajeto a ser percorrido no local escolhido, os grupos (por deficiências) e seus respectivos monitores (discentes de pós-graduação do PPGAU/UFPB), como visto na Figura 2.

Figura 2 – Apresentação e orientações acerca da Vivência de Acessibilidade (Pré-Vivência)



Fonte: Autora (2023)

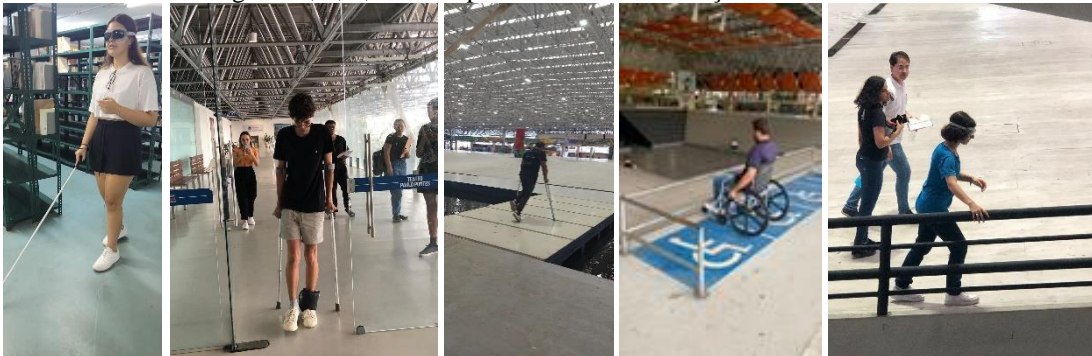
A Vivência de Acessibilidade tem como objetivo conscientizar os alunos frente a inclusão social; sensibilizar a partir da vivência na prática a simulação da deficiência ou mobilidade reduzida; e promover a reflexão acerca da importância do espaço sem barreiras físicas e/ou atitudinais. É planejada e executada pelo Laboratório de Acessibilidade – LACESSE/UFPB e visa a sensibilização na prática, em que os discentes experienciam as deficiências de forma simulada e devidamente acompanhados, com trajeto definido previamente, em locais escolhidos de forma estratégica, sendo no meio urbano ou em edifícios, nos quais se deparam com barreiras físicas e atitudinais como encontrados no seu dia-a-dia (COSTA E SARMENTO, 2019).

Iniciou-se a Etapa 2 com a Vivência de Acessibilidade (Vivência Prática), que contou com o apoio de bolsistas do Laboratório de Acessibilidade - LACESSE – Figuras 3, 4, 5, 6 e 7, realizada no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, localizado no bairro de Tambauzinho em João Pessoa/PB. Os discentes receberam instruções e orientações dos monitores acerca de cada deficiência e a utilização dos simuladores empáticos, bem como os trajetos definidos, com pontos de troca para que cada aluno pudesse experienciar na prática as deficiências simuladas. Durante o percurso, precisaram fazer registros fotográficos e anotações frente ao ambiente



construído e as suas percepções durante a vivência. Ao final, fizeram vídeos com relatos frente os seus sentimentos, sensações e dificuldades encontradas durante o percurso. Em seguida, os discentes foram convidados a conhecer a Biblioteca Estadual Juarez da Gama Batista, também localizada no Espaço Cultural acompanhados por um dos funcionários, que apresentou cada espaço, conhecendo também a área dos acervos em Braille, aguçando ainda mais os seus olhares frente à empatia e a diversidade humana.

Figuras 3, 4, 5, 6 e 7 respectivamente – Simulações das deficiências



Fonte: Autora (2023)

Posteriormente, foi realizado o Pós-Vivência - Figuras 8, 9 e 10, que tem como objetivo a discussão e o relato da experiência e tendo como base o Design Thinking (BROWN, 2010), dividido em 3 momentos, sendo o primeiro de forma individualizada, da sua sensação pessoal e sua observação acerca do ambiente construído; o segundo com os grupos da deficiência, com discussões frente a dificuldade de mobilidade vivenciada e o trajeto percorrido, listando os aspectos positivos e negativos experienciados; e o terceiro com todos da sala, a partir de uma roda de conversa, elegendo 1 integrante de cada grupo para lerem as sínteses feitas do momento anterior, e livres para comentários e/ou complementações.

Figuras 8, 9 e 10, respectivamente – Momentos 1, 2 e 3 da Pós-Vivência



Fonte: Autora (2023)

Os discentes ainda realizaram uma Visita Técnica à Biblioteca Central da UFPB, que encontrava-se em obras, todos devidamente equipados com capacetes de segurança, tendo a

oportunidade de conhecer as novas instalações, a acessibilidade do local, os layouts de alguns mobiliários, como as estantes já inseridas e os acervos, sendo a maioria ainda guardados para protegê-los do acúmulo de sujeira da obra. Entretanto, esse momento foi extremamente rico, pois trouxeram como bagagem os conhecimentos adquiridos outrora, seja da palestra da Bibliotecária, como também a experiência da Vivência de Acessibilidade e visita a Biblioteca Estadual do Espaço Cultural, proporcionando um olhar mais atento, sensível e holístico.

A segunda palestra foi sobre o Universo Infantil e Aprendizagem – Figura 11, com a Psicopedagoga, Designer de Interiores, Mestranda do PPGAU/UFPB e Estagiária Docente da disciplina, abordando temas que envolve o desenvolvimento humano, com enfoque no desenvolvimento infanto-juvenil, as principais teorias e os ambientes de aprendizagem, os transtornos, dificuldades e deficiências existentes, a importância do lúdico e, por fim, sobre os ambientes de leitura, tendo como objetivo a compreensão do público alvo da temática escolhida e de conscientizar acerca da necessidade de colocar os usuários como centro do projeto.

Figura 11 – Palestra com a Estagiária Docente – Psicopedagoga e Designer de Interiores



Fonte: Autora (2023)

Nas aulas posteriores, os docentes iniciaram o estudo sobre volumetria e elaboração de modelo físico reduzido com os discentes. Para isso, foram separados grupos visando a divisão das tarefas e execução da maquete. Houve, em seguida, a apresentação e a entrega do Diário de Bordo II, uma vez que cada grupo apresentou a sua volumetria.

Na Etapa 3, as demais aulas foram de orientações acerca do *layout* e desenvolvimento do anteprojeto, auxiliando os discentes e sanando dúvidas acerca dos ambientes internos da Biblioteca Infanto-Juvenil e a distribuição otimizada dos mobiliários e equipamentos. Por fim, a apresentação do Diário de Bordo III e encerramento da disciplina com avaliação segundo a percepção dos discentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência didática evidenciou a importância do Estágio Docência na formação inicial profissional e pessoal, com valiosas contribuições frente ao processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao pós-graduando valiosas oportunidades de vivenciar a prática do ensino, bem como abrindo leques para ricas trocas multidisciplinares entre áreas afins contempladas, essencialmente em disciplinas detentoras de pilares integradores e multidisciplinares, tornando esta etapa ainda mais enriquecedora. A execução do Estágio Docência possibilitou aos futuros profissionais o desenvolvimento do olhar múltiplo, para além da sua área de conhecimento, preparando-os para o enfrentamento de inúmeros desafios, superando assim paradigmas.

O Estágio Docência proporciona ao pós-graduando o aprimoramento a didática, na apresentação oral e no planejamento das aulas, bem como dos diferentes papéis intrínsecos à docência, pois, ao mesmo tempo que constrói o saber docente, constrói também a compreensão da prática docente, no ensinar, pesquisar e na reflexão frente a sua experiência singular. Como diz Freire (1991, p. 80), "[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano".

Por fim, esta disciplina, a partir da viabilidade da abordagem multidisciplinar, proporcionou uma troca rica de conhecimentos entre os discentes, os docentes e a estagiária docente, contribuindo assim na relação de aprendizado mútuo, assim como aulas mais dinâmicas e motivadoras.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. M. S.; REINERT, J. N. Percepção dos coordenadores dos cursos de graduações da UFSC sobre a multidisciplinaridade dos cursos que coordenam. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 685-702, dez. 2007.

BRESOLIN, M. R.; ORTIZ, M. S.; BESSA-OLIVEIRA, M. A. Práticas pedagógicas na Educação Física sob uma abordagem multidisciplinar no caminho descolonial. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. v. 7. Nº 2214. Ed. Especial. Dez, 2021.

BROW, T. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COELHO, A. S.; OLIVEIRA, A.; PIAZZI, F. Aula multidisciplinar: um caminho inovador na gestão da sala de aula, rumo à interdisciplinaridade. In: **ANAIS do 3ª Conferência FORGES – Política e Gestão da Educação Superior nos países e regiões de língua portuguesa**. UFPE. Recife, 2013.

CONTE, E.; GUTIERRE, L. S. Estágio Docente em questão: experiências e implicações. **Revista Internacional de Educação Superior**. v.8, p. 1-24. Campinas – São Paulo, 2022.

COSTA, A. D. L. Experiências acadêmicas de projeto colaborativo e acessibilidade na pós-graduação: a opinião dos profissionais. **Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente**. v. 3, n. 1. UFRN, 2018.

COSTA, A. D. L.; SARMENTO, B. R.. “Vivência de acessibilidade no ambiente construído: Relato de uma experiência acadêmica”. p. 360 - 370. In: **Anais do 9o PROJÉTAR**. v. 3. Curitiba, 2019.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 4º ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GOMES, W. J.; LOPES, C. E. Ensino de Desenho Técnico no curso de Edificações. In: **ANAIS do XII Encontro Nacional de Educação Matemática – XII ENEM**. São Paulo, 2016.

LEMO, A. B. Estágio Docente no Ensino Superior: relato de experiência no curso de Biblioteconomia da UFMG. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 9, e012203, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.12203>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARIANI, V. C.; MARTIM, E. Uma abordagem multidisciplinar no ensino de Engenharia Química. In: **Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia – COBENGE** – Campina Grande, 2005.

MEZZARROBA, C. Possibilidades multidisciplinares: tornando possível a aproximação entre Educação Física e a Sociologia. **Revista Conhecimento Online**. Ano 4, v. 2, set, 2012.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**. v. 17, nº 48. Vitória da Conquista, 2021.

ONO, R. *et. al.* **Avaliação Pós-Ocupação: na arquitetura, no urbanismo e no design: da teoria à prática**. São Paulo: Oficinas de Texto, 2018.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; DELUCA, G. Aprender e ensinar: o dueto do estágio docente. **Cad. EBAPE.BR**, v. 15, nº 4, Artigo 13, Rio de Janeiro, Out./Dez., 2017.

VIDAL, L. M. S.; GUZMAN, C. S.; FIGUEROA, C. D. O.; SANTOS, J. L. P.; CARVALHO, R. C. Experiência do Estágio Docente na formação dos estudantes de Mestrado Acadêmico de Saúde Coletiva: a prática de ser professor. **Revista Saúde Coletiva**. UEFS, Vol. 9, p. 94-100. Feira de Santana, 2019.